

A BATALHA

ESTÁ PROCLAMADA A GREVE GERAL

A Câmara Sindical do Trabalho de Lisboa, intérprete dos sentimentos do povo trabalhador, perante os crimes do governo que prendeu, deixou assassinar e deportou operários honestos, proclama hoje, a partir das 6 horas, a greve geral de protesto contra tais arbitrariedades, exortando todos os trabalhadores a abandonar o trabalho durante 48 horas.

O operariado de Lisboa, neste momento em que o governo exorbita e espesinha as leis que devia ser o primeiro a respeitar, deve dar o exemplo do seu amor à Liberdade e à Justiça não permitindo, com o seu gesto de desafronta, que mais infâncias se pratiquem!

ABAIXO AS DEPORTAÇÕES!

Que faz o Parlamento?

A hora a que escrevemos, está funcionando o parlamento. Apesar do interregno que constituiu uma concessão feita ao governo, o parlamento volta a deliberar.

Nenhuma ilusão temos a respeito do parlamentarismo, que não vale as calorosas apologias dos demócratas de todos os matizes. Mas compreendemos também que é possível que esses homens, reunidos para deliberar sobre a situação do país, tenham o bom senso de considerar os factos com a significação que à face dos próprios principios democráticos elas não podem deixar de ter.

A situação actual é esta: da parte do governo tem havido uma sistemática perseguição contra o operariado, alguns dos seus militantes e a sua imprensa, e tudo isto para ser agraciado às direitas, com desrespeito das próprias instituições que não deveriam nunca estar ao serviço dos elementos reacionários.

Entretanto, o operariado, considerando que os monárquicos esperavam a ocasião oportuna para tentarem o assalto ao poder, conservaram-se numa atitude de tolerância para com os poderes públicos de que tem recebido as mais graves ofensas, aguardando precisamente a abertura do parlamento, convencendo de que este, apurando tudo quanto se tem passado, e por defesa própria, pois a sua existência está directamente ligada ao cumprimento dos princípios democráticos, tome a deliberação que as circunstâncias lógicamente lhe impõem—a de manifestarem o seu desagrado ao governo que se aproveitou do adiamento do Congresso para praticar as maiores arbitrariedades, criando uma situação vexatória à imprensa, fazendo perseguições a operários, realizando deportações de indivíduos sem julgamento e sem culpa formada, e alguns deles operários honestíssimos.

Ao mesmo tempo há factos graves: maltrataram-se presos, e um deles pereceu, diz-se que vítima desse maus tratos, com a agravante de as autoridades terem logo atabafado o caso, impedindo que a verdade se esclarecesse.

Ficamos observando a atitude do parlamento que, dentro mesmo dos princípios republicanos, não pode ser senão a de repulsa contra a atitude governamental.

A guerra de Marrocos

Abd-el-Krim prepara uma nova ofensiva

TANGER, 2.—Abd-el-Krim prossegue na constituição de novos núcleos das suas tropas todas as manadas de armamento moderno e fártas munições, para a sua anunciada grande ofensiva, nas zonas espanhola e francesa.

As parvoiçadas de Rivera

MADRID, 2.—Primo de Rivera discursando numa reunião de oficiais disse que o directorio decidira solucionar de vez o problema de Marrocos.

Fazendo alusão a um eventual envio de núcleos de tropas à Alhucemas, exprimiu a convicção de que a derrota de Abd-el-Krim deverá ser um facto dentro de pouco tempo.

Um temporal trágico

STOKOLMO, 2.—Um fortíssimo temporal assolou toda a costa da Suécia registrou-se grande número de naufrágios e 60 mortos.

O proletariado de Lisboa contra os abusos do poder!

Povo trabalhador: Está declarada a greve geral em Lisboa. Outra atitude desassombrada e energética não podia o povo trabalhador assumir nesta hora grave em que um governo que se diz democrático, traíndo afrontosamente os princípios de democracia, pratica e sanciona os piores crimes que em Portugal se têm exercido sobre a classe operária.

Prenderam-se operários honestos, arremessando-os para o fundo lôbro das enxovas; agrediram-se brutalmente homens indefesos; assassinou-se um operário, sob o pretexto mal inventado de que pretendia fugir; deportaram-se para a Costa de África algumas dezenas de trabalhadores.

Porque ela não roubou os cofres públicos.
Porque ela não entrou em negociações tórpides.
Porque ela não se calou perante os roubos dos Transportes Marítimos.

Porque ela não colaborou no caso do Lazareto.

Porque ela não sancionou o escândalo dos discos da Casa da Moeda!

Porque ela não se abandonou como se tem abandonado a maioria dos governantes, dos comerciantes, dos banqueiros, de todos os que na sociedade dispendem do poder do ouro ou da política, apenas têm cuidado dos seus interesses particulares e inconfessáveis, obrigando o povo a mergulhar na miséria, na dor e na ignorância!

E porque os operários não fizem com eles causa comum na imoralidade dos grandes negócios públicos, deportaram-se, enviaram-se para a Guiné, para a morte.

E' contra este crime de lesa

animou o governo senão o de aniquilar a organização do proletariado.

Protesta, porque lhe sobeja a autoridade moral para o fazer.

Protesta, porque não tem as mãos sujas do ouro dos cofres públicos.

Protesta, porque não entrou em manigâncias de câmbios que arruinam o país.

Protesta, porque não arvorou na Rotunda a bandeira da ignomínia com a qual se pretendia cobrir os grandes ladrões e os odiosos tiranos!

Que durante estas 48 horas de greve que a Câmara Sindical do Trabalho (antiga União dos Sindicatos) hoje aconselha, o povo trabalhador de Lisboa protestando altivamente contra os crimes do poder e reclamando o imediato regresso à metrópole de todos os presos iniquamente deportados, dê ao governo, à política republicana, às forças reaccionárias, uma lição de honestidade e de moral a que não se está habituado neste país!

Viva a greve geral!

Viva o povo trabalhador!

VIVA A GREVE GERAL!

Proclamação

ao povo trabalhador
de Lisboa e arredores

A república portuguesa, por quem o povo trabalhou tantas vezes tem dado o seu sangue e que tantas promessas tem feito ao proletariado, acaba de se desmascarar.

Um novo acto de tirania acabou o governo democrático "esquerdistas" de praticar contra a Organização Operária e contra alguns dos seus militantes.

A propósito de actos violentos, atribuídos a um pseudo Legião Vermelha, o governo de Vitorino Guimarães deportou para a Guiné grande número de elementos operários, sem culpa formada, o que é contra as próprias leis da república.

Esta infâmia é a maior que se tem praticado desde que vivemos em democracia e a sua monstruosidade revela-se nos seus objectivos.

O governo pretende intermar os deportados nas regiões mais distantes da Guiné, e ali, depois de condenados iniquamente, provocar-lhes a morte mais horrível, deixando-os à mercê da insalubridade e privação de tudo o que seja indispensável à sua existência.

E' a pena de morte resuscitada com todos os requintes da ferocidade.

Trabalhadores!

Não é humano, nem digno, que assis-

tamos impassíveis a uma regressão aos tempos de Loiola.

E' necessário que a nossa alma indignada até ao âmago, levante uma protesto eloquente e ativo!

Os princípios de justiça e de liberdade que defendemos, impõem-nos a luta contra a sorte dos nossos camaradas e suas famílias.

A Câmara Sindical do Trabalho de Lisboa, como representante da classe trabalhadora, declara, a partir das 6 horas de hoje, a greve geral de protesto de 48 horas.

Que todos os operários cumpram o seu dever de solidariedade moral às vítimas do capitalismo-autoritário abandonando o trabalho, impondo-se de tal forma que fique bem vinculada a sua indignação e a disposição de na primeira eventualidade tornar mais eficiente e mais retumbante o seu protesto.

Viva a Greve Geral! Solidariedade às vítimas do jesuitismo democrático! A vante pelo regresso dos deportados!

Ratificando a greve

Além de inúmeras proclamações dos sindicatos de Lisboa, exortando as respectivas classes a secundar com entusiasmo o movimento proclamado pela Câmara Sindical do Trabalho, representante de todo o proletariado desta cidade, temos também em nosso poder notas oficiais da Federação da Juventude Sindicalista e a União Anarquista Portuguesa exortando os seus filiados e adeptos a colaborar no movimento de protesto, paralisando o trabalho.

Martirologio operário

o funeral de Diamantino da Anunciação, assassinado pela polícia, foi uma tocante manifestação de dor

Ao meio dia 2011 do cemitério da Ajuda baixou ontem as primeiras horas da manhã o corpo inerte do desventurado operário Diamantino da Anunciação, que a polícia bárbaramente assassinou na madrugada do dia 27 do passado mês, e que a imprensa daquele dia noticiou por pretender evadir-se.

A pesar da hora matutina—6 horas da manhã—em que o funeral se realizou ele revestiu uma imponéncia desusada. E' porque o crime da polícia provocou um movimento de legitima repulsa que só encontrava um lenitivo na justa homenagem que as classes marítimas ontém produziram. Descrevemos, pois, o que foi o último adeus a Diamantino da Anunciação.

Por expressa determinação da polícia o funeral tinha que realizar-se às 6 horas da manhã. Não foram atendidas as solicitações da família e o corpo tinha que ser sepultado no cemitério da Ajuda.

Alcântara fôrte até Ajuda com espaços de 20 metros, vêem-se patrulhas dobradas da polícia. Algumas praças descobrem-se à passagem do enterro; outras voltam-lhe as costas.

Nem o mais leve incidente se produziu até aqui. Apenas o som do rodado da carreta e a marcha cadenciada das pessoas que acompanham o morto cortam o silêncio.

Pouco depois das 7 horas o funeral chega ao cemitério da Ajuda. Uma fôrte de 60 polícias fardados e cerca de 30 à paisana, faz a «guarda de honra». O estandarte da Associação dos Descarregadores tremula violentemente. Está cumprida a sua missão e apresenta uma moção, afim de que todos estes decretos sejam revogados.

O presidente do ministério explicou ter decretado conforme lho permitia a legislação existente e não à sombra das autorizações.

O sr. Cunha Leal, continuando a falar, agradece ao governo pelos decretos por ele promulgados à sombra das autorizações concedidas pelo parlamento para assegurar a ordem pública, considerando que o governo actual não tinha autorizada para o fazer, e aplaude o movimento revolucionário de 18 de abril.

Interromperam-no, os parlamentares drs. Camões e Joaquim Ribeiro, aquele observando-lhe que condenando os elementos da Legião Vermelha, esquecia as vítimas inocentes dos crimes que lhes imputam. A república para defender-se não necessita de cometer violências. Admira que os que se levantaram a protestar contra factos idênticos no tempo da monarquia, fiquem agora silenciosos.

A deportação sem julgamento é um acto absolutamente arbitrário, contrário à Constituição, que sob nenhum pretexto se pode ordenar ou consentir.

O GOVERNO

foi ontem rudemente atacado no parlamento tendo o dr. João Camões verberado as deportações

Na sessão de ontem, da câmara dos deputados, apreciou-se, como era de esperar, a ação do governo, durante o tempo que durou a suspensão de garantias.

Foi o primeiro a falar o sr. Cunha Leal, afirmando que, se fosse o Partido Nacionalista o detentor do poder, teria ordenado também as deportações efectuadas, mas que o governo actual não tinha autorizada para o fazer, e aplaude o movimento revolucionário de 18 de abril.

Interromperam-no, os parlamentares drs. Camões e Joaquim Ribeiro, aquele observando-lhe que condenando os elementos da Legião Vermelha, esquecia as vítimas inocentes da revolução de Abril, e este, dirigindo-se ao chefe do governo, aplaude-o por ter tido coragem para fazer as deportações, com as quais concorda.

Cunha Leal, continuando no uso da palavra, ataca o governo pelos decretos por ele promulgados à sombra das autorizações concedidas pelo parlamento para assegurar a ordem pública, considerando que abusos das, atropelando a Constituição e apresenta uma moção, afim de que todos estes decretos sejam revogados.

O presidente do ministério explicou ter decretado conforme lho permitia a legislação existente e não à sombra das autorizações.

O sr. Cunha Leal que, tódia a gente sabe, estava, pelo menos moralmente, ao lado do movimento militar, confirmou ontem essa sua concordância com él, não só pela forma porque o defendeu, como pelo seu engajamento por essa iniquidade, que representam as deportações, efectuadas pelo governo democrático a-pesar-de serem um dos mais ardentes desejos dos hostes reacionárias, que pretendiam estabelecer um governo tirânico.

O sr. Carvalho da Silva, diz que, não tendo havido em Portugal, de há 15 anos até hoje, senão governos de desordens, nunca houve um como o actual que tanta violências exercesse, fazendo decretos da mais absoluta inconstitucionalidade, revalidando a decisão do Sindicato.

Um dos chefes da polícia que comanda a «guarda de honra» comenta do seguinte modo a decisão:

— Parece impossível não haverem discursos!

Depois, a multidão debandou e Diamantino da Anunciação foi aumentar a legião dos assassinados pela polícia.

Colocado o ataúde sobre um dos bancos do cemitério intervêm a polícia. Ninguém pode vir o morto. Alguns reparos, e finalmente a ordem é revogada.

Aproximando-se do corpo, verifica-se que este apresentava alguns ferimentos produzidos por balas. Dois no peito e um na perna direita. Pelo rosto manchas negras.

Um representante da Associação dos Descarregadores de Mar e Terra, colectividade que organizou e custeou o funeral, em sentido as palavras declara que atendendo ao estado de espírito dos assistentes e ainda às razões determinantes do desaparecimento de Diamantino da Anunciação não se realizarão discursos como era de esperar. Os circunstantes num rápido relance aplaudem a decisão do Sindicato.

Um dos chefes da polícia que comanda a «guarda de honra» comenta do seguinte modo a decisão:

— Parece impossível não haverem discursos!

Depois, a multidão debandou e Diamantino da Anunciação foi aumentar a legião dos assassinados pela polícia.

Colocado o ataúde sobre um dos bancos do cemitério da Ajuda, vêem-se patrulhas dobradas da polícia. Algumas praças descobrem-se à passagem do enterro; outras voltam-lhe as costas.

Alcântara fôrte até Ajuda com espaços de 20 metros, vêem-se patrulhas dobradas da polícia. Algumas praças descobrem-se à passagem do enterro; outras voltam-lhe as costas.

Alcântara fôrte até Ajuda com espaços de 20 metros, vêem-se patrulhas dobradas da polícia. Algumas praças descobrem-se à passagem do enterro; outras voltam-lhe as costas.

Alcântara fôrte até Ajuda com espaços de 20 metros, vêem-se patrulhas dobradas da polícia. Algumas praças descobrem-se à passagem do enterro; outras voltam-lhe as costas.

Alcântara fôrte até Ajuda com espaços de 20 metros, vêem-se patrulhas dobradas da polícia. Algumas praças descobrem-se à passagem do enterro; outras voltam-lhe as costas.

Alcântara fôrte até Ajuda com espaços de 20 metros, vêem-se patrul

As perseguições

Agradidos e ainda por cima condenados

Há um polícia no posto da Fonte Santa que não tem o menor respeito pela vida alheia. Esse biltre fardado tem uma conduta tão digna que é conhecido pela designação de «Fastidinha».

Pois este Fastidinha provocou e agrediu feramente os operários Domingos Silva, Wenceslau Pereira e José de Sousa Dias, na estrada dos Praseres. Depois de agredidos foram presos e ainda por cima julgados nessa escroquerie repugnante do Tribunal dos Pequenos Delitos.

Neste tribunal, inimigo de toda a verdade, afastado dos mais rudimentares princípios de justiça, os papeis invertiam-se: o «Fastidinha» passou de provocador a provocado e as suas vítimas transformadas em facinoras.

Bem se esfalfaram os três operários, tomando a sério aquela forte fantochada do tribunal-ratoeira do tribunal-vigário em demonstrar que tinham sido agredidos sem para isso terem dado o menor motivo. E demonstraram mostrando os ferimentos produzidos pelas agressões. Tudo inútil.

O cevado do «Fastidinha» cumprira o seu dever pelo que os operários foram condenados: dois a 60 escudos das multa e o outro a 130. Para melhor vincarem o cinismo do tribunal condenaram a maior multa, o operariado que maior agressão sofreu.

Daqui se extrai a indecentíssima conclusão, que a importância da multa se afere pela importância de agressão. A que ignorância se chegou naquele sinistro antro do Governo Civil.

Os «chauffeurs» da polícia...

Na segunda-feira transacta um automóvel da polícia parou subitamente à porta da serração de madeiras do Sabino, pretendendo dois «chauffeurs» que iam dentro aproveitar-se dumha madeira que pertencia às obras do teatro Gimásio e estava à guarda de Jaime Antunes. Como este observasse que a madeira não lhes pertencia foi agredido pelos polícias «chauffeurs» com as coronhas das pistolas que ambos traziam. Depois da agressão, Jaime Antunes foi conduzido, sob prisão, para o calabouço 7 do governo civil onde ainda se encontra.

E assim que procede a democracia dos Vilorinos!...

Federação Portuguesa dos Empregados no Comércio (Conselho Geral do Sul)

Na última reunião deste organismo reolveu por unanimidade associar-se ao protesto feito há dias pela Junta do Sul contra as prisões de elementos operários e simultaneamente contra as deportações efectuadas pelo governo.

Como se comprehende?

Conforme noticiámos, a polícia prendeu no passado dia 27, no Terreiro do Paço, José Maria da Cruz. Dirigindo-se a família no dia seguinte ao Governo Civil ali não explicaram onde se encontrava o preso, a pesar dos seus rogos. Como não foi deportado e como também não se encontra

do sr. Trindade Coelho em defender os conservadores aqueles conservadores que segundo ele afirmam «em 22 de Abril risuamente observaram, no Chiado, o desfile galante das mulheres, enquanto, à mesma hora, penavam nas casas matas das fortes a mocidade militar e os chefes que haviam «por todos nós», arriscado vidas e carreiras?»

Estranha dualidade

Quando o sr. Carlos de Oliveira, num recado poltrão, comprometeu os esforços que os seus amigos distinguiam para fazê-lo passar por inocente, se escapou, subornando o agente Gonçalves, da esquadra de Santa Marta, o Século fingiu-se muito alarmado e pediu ao ministro do Interior que investigasse o lugar onde ele se encontrava.

Agora que, o sr. Carlos de Oliveira, segundo informações oficiais, foi detido em Valencia de Alcântara o Século, em vez de se mostrar radiante, mostra-se indignado e defende o critério de que o governo de Espanha não deve consentir a sua extradição.

Repentinamente mudou o órgão das «fórgas vivas». Então, agora já não tem temores pela sorte do sr. Oliveira e já pretende que ele esteja homenageado em Espanha?

Esta mudança de critério não obedece a falta de inteligência, mas a falta de carácter. O jornal dos comerciantes mete os pés pelas mãos com o mesmo tranquilo impudor com que os comerciantes nos metem os pés nas algibeiras.

AGREMIAÇÕES VARIAS

Academia de Amadores de Música. — No dia 12 do corrente, às 21 horas, no salão desta Academia, realiza-se a primeira audição, neste ano lectivo, de alunos das diferentes classes de piano, violino, violoncelo, canto e instrumentos de sopro,

ACABA DE APARECER:

A Revolução em Portugal

Comunista? Socialista? Libertária? Sindicalista? — Coligação das esquerdas — A transformação da República.

Por CAMPOS LIMA

Edições SPARTACUS

Preço 6\$00

HOJE

Teatro São Luís

novas canções e bailados por

MERCEDES SERÓS

3.ª representação da "bluet"

Chic-Chic

interpretada p/ Companhia LUCILIA SIMÕES

e pela insigne estrela do Casino de Paris

M.elle ALEXIANE

Superior a todos as imitações nacionais e estrangeiras

LABORATÓRIOS DA FARMÁCIA FORMOSINHO

Praca dos Restauradores, 18 LISBOA

A BATALHA

SEMANA DA CRIANÇA

Em Fanhões

em qualquer dos hospitais, os parentes de José Maria da Cruz presumem que este esteja incomunicável em qualquer esquadra ou que já não faça parte do número dos vivos.

Então a polícia já tem o direito de sonegar um preso impunemente?

Em liberdade

Após 9 dias de prisão foram postos em liberdade os operários José Maria e Júlio Ferreira que a polícia acusava de implicados na estrada dos Praseres. Depois de agredidos foram presos e ainda por cima julgados nessa escroquerie repugnante do Tribunal dos Pequenos Delitos.

Neste tribunal, inimigo de toda a verdade, afastado dos mais rudimentares princípios de justiça, os papeis invertiam-se: o «Fastidinha» passou de provocador a provocado e as suas vítimas transformadas em facinoras.

Bem se esfalfaram os três operários, tomando a sério aquela forte fantochada do tribunal-ratoeira do tribunal-vigário em demonstrar que tinham sido agredidos sem para isso terem dado o menor motivo. E demonstraram mostrando os ferimentos produzidos pelas agressões. Tudo inútil.

O cevado do «Fastidinha» cumprira o seu dever pelo que os operários foram condenados: dois a 60 escudos das multa e o outro a 130. Para melhor vincarem o cinismo do tribunal condenaram a maior multa, o operariado que maior agressão sofreu.

Daqui se extrai a indecentíssima conclusão, que a importância da multa se afere pela importância de agressão. A que ignorância se chegou naquele sinistro antro do Governo Civil.

Os «chauffeurs» da polícia...

Na segunda-feira transacta um automóvel da polícia parou subitamente à porta da serração de madeiras do Sabino, pretendendo dois «chauffeurs» que iam dentro aproveitar-se dumha madeira que pertencia às obras do teatro Gimásio e estava à guarda de Jaime Antunes. Como este observasse que a madeira não lhes pertencia foi agredido pelos polícias «chauffeurs» com as coronhas das pistolas que ambos traziam. Depois da agressão, Jaime Antunes foi conduzido, sob prisão, para o calabouço 7 do governo civil onde ainda se encontra.

E assim que procede a democracia dos Vilorinos!...

Federação Portuguesa dos Empregados no Comércio (Conselho Geral do Sul)

Na última reunião deste organismo reolveu por unanimidade associar-se ao protesto feito há dias pela Junta do Sul contra as prisões de elementos operários e simultaneamente contra as deportações efectuadas pelo governo.

Como se comprehende?

Conforme noticiámos, a polícia prendeu no passado dia 27, no Terreiro do Paço, José Maria da Cruz. Dirigindo-se a família no dia seguinte ao Governo Civil ali não explicaram onde se encontrava o preso, a pesar dos seus rogos. Como não foi deportado e como também não se encontra

do sr. Trindade Coelho em defender os conservadores aqueles conservadores que segundo ele afirmam «em 22 de Abril risuamente observaram, no Chiado, o desfile galante das mulheres, enquanto, à mesma hora, penavam nas casas matas das fortes a mocidade militar e os chefes que haviam «por todos nós», arriscado vidas e carreiras?»

Estranha dualidade

Quando o sr. Carlos de Oliveira, num recado poltrão, comprometeu os esforços que os seus amigos distinguiam para fazê-lo passar por inocente, se escapou, subornando o agente Gonçalves, da esquadra de Santa Marta, o Século fingiu-se muito alarmado e pediu ao ministro do Interior que investigasse o lugar onde ele se encontrava.

Agora que, o sr. Carlos de Oliveira, segundo informações oficiais, foi detido em Valencia de Alcântara o Século, em vez de se mostrar radiante, mostra-se indignado e defende o critério de que o governo de Espanha não deve consentir a sua extradição.

Repentinamente mudou o órgão das «fórgas vivas». Então, agora já não tem temores pela sorte do sr. Oliveira e já pretende que ele esteja homenageado em Espanha?

Esta mudança de critério não obedece a falta de inteligência, mas a falta de carácter. O jornal dos comerciantes mete os pés pelas mãos com o mesmo tranquilo impudor com que os comerciantes nos metem os pés nas algibeiras.

AGREMIAÇÕES VARIAS

Academia de Amadores de Música. — No dia 12 do corrente, às 21 horas, no salão desta Academia, realiza-se a primeira audição, neste ano lectivo, de alunos das diferentes classes de piano, violino, violoncelo, canto e instrumentos de sopro,

ACABA DE APARECER:

A Revolução em Portugal

Comunista? Socialista? Libertária? Sindicalista? — Coligação das esquerdas — A transformação da República.

Por CAMPOS LIMA

Edições SPARTACUS

Preço 6\$00

HOJE

Teatro São Luís

novas canções e bailados por

MERCEDES SERÓS

3.ª representação da "bluet"

Chic-Chic

interpretada p/ Companhia LUCILIA SIMÕES

e pela insigne estrela do Casino de Paris

M.elle ALEXIANE

Superior a todos as imitações nacionais e estrangeiras

LABORATÓRIOS DA FARMÁCIA FORMOSINHO

Praca dos Restauradores, 18 LISBOA

Agredidos e ainda por cima condenados

Há um polícia no posto da Fonte Santa que não tem o menor respeito pela vida alheia. Esse biltre fardado tem uma conduta tão digna que é conhecido pela designação de «Fastidinha».

Pois este Fastidinha provocou e agrediu feramente os operários Domingos Silva, Wenceslau Pereira e José de Sousa Dias, na estrada dos Praseres. Depois de agredidos foram presos e ainda por cima julgados nessa escroquerie repugnante do Tribunal dos Pequenos Delitos.

Neste tribunal, inimigo de toda a verdade, afastado dos mais rudimentares princípios de justiça, os papeis invertiam-se: o «Fastidinha» passou de provocador a provocado e as suas vítimas transformadas em facinoras.

Bem se esfalfaram os três operários, tomando a sério aquela forte fantochada do tribunal-ratoeira do tribunal-vigário em demonstrar que tinham sido agredidos sem para isso terem dado o menor motivo.

Então a polícia já tem o direito de sonegar um preso impunemente?

Em liberdade

Após 9 dias de prisão foram postos em liberdade os operários José Maria e Júlio Ferreira que a polícia acusava de implicados na estrada dos Praseres. Depois de agredidos foram presos e ainda por cima julgados nessa escroquerie repugnante do Tribunal dos Pequenos Delitos.

Neste tribunal, inimigo de toda a verdade, afastado dos mais rudimentares princípios de justiça, os papeis invertiam-se: o «Fastidinha» passou de provocador a provocado e as suas vítimas transformadas em facinoras.

Então a polícia já tem o direito de sonegar um preso impunemente?

Em liberdade

Após 9 dias de prisão foram postos em liberdade os operários José Maria e Júlio Ferreira que a polícia acusava de implicados na estrada dos Praseres. Depois de agredidos foram presos e ainda por cima julgados nessa escroquerie repugnante do Tribunal dos Pequenos Delitos.

Neste tribunal, inimigo de toda a verdade, afastado dos mais rudimentares princípios de justiça, os papeis invertiam-se: o «Fastidinha» passou de provocador a provocado e as suas vítimas transformadas em facinoras.

Então a polícia já tem o direito de sonegar um preso impunemente?

Em liberdade

Após 9 dias de prisão foram postos em liberdade os operários José Maria e Júlio Ferreira que a polícia acusava de implicados na estrada dos Praseres. Depois de agredidos foram presos e ainda por cima julgados nessa escroquerie repugnante do Tribunal dos Pequenos Delitos.

Neste tribunal, inimigo de toda a verdade, afastado dos mais rudimentares princípios de justiça, os papeis invertiam-se: o «Fastidinha» passou de provocador a provocado e as suas vítimas transformadas em facinoras.

Então a polícia já tem o direito de sonegar um preso impunemente?

Em liberdade

Após 9 dias de prisão foram postos em liberdade os operários José Maria e Júlio Ferreira que a polícia acusava de implicados na estrada dos Praseres. Depois de agredidos foram presos e ainda por cima julgados nessa escroquerie repugnante do Tribunal dos Pequenos Delitos.

Neste tribunal, inimigo de toda a verdade, afastado dos mais rudimentares princípios de justiça, os papeis invertiam-se: o «Fastidinha» passou de provocador a provocado e as suas vítimas transformadas em facinoras.

Então a polícia já tem o direito de sonegar um preso impunemente?

Em liberdade

Após 9 dias de prisão foram postos em liberdade os operários José Maria e Júlio Ferreira que a polícia acusava de implicados na estrada dos Praseres. Depois de agredidos foram presos e ainda por cima julgados nessa escroquerie repugnante do Tribunal dos Pequenos Delitos.

Neste tribunal, inimigo de toda a verdade, afastado dos mais rudimentares princípios de justiça, os papeis invertiam-se: o «Fastidinha» passou de provocador a provocado e as suas vítimas transformadas em facinoras.

Então a polícia já tem o direito de sonegar um preso impunemente?

<b

MARCO POSTAL

Lisboa.—M.R.: Não sabemos onde se encontra à venda o livro que deseja.

Torres Novas.—F.B.: Não temos os folhetos que pede. Ficou à sua ordem \$50.

Ponte do Lima.—M.C.L.: As estampas custam 1550 carta não incluindo o correio; só enviou 1540.

Olhão.—Correspondente: Segue o cartão.

Castelo Branco.—Vilhena: As estampas devem estar a sair por estes dias. A demora é devida a falta da litografia.

Agenda de A BATALHA

CALENDARIO DE JUNHO

Q.	1	11	18	25	HOJE O SÓL	
					C.	S.
S.	1	12	19	26	Aparece às 5,13	
S.	1	13	20	27	Desaparece às 19,57	
D.	1	14	21	28		
S.	1	15	22	29	C. dia 14 8,12	
T.	2	16	23	30	C. M. 9, * 3,33	
Q.	3	17	24		L.N. 23, * 2,28	

MARES DE HOJE

Fraijamar às 11,21 e às 11,49

Baixamar às 4,21 e às 4,51

CAMBIOS

Faixas	Compra	Venda
Leroy's, 1000 francs	95,00	95,50
Lontra, cheques	12,02	12,05
Paris	12,02	12,05
Sarca	12,94	13,00
Bréjica	12,01	12,05
Itália	12,81	12,90
Holanda	12,92	12,95
Mónaco	12,06	12,08
New-York	20,16	20,20
Brasil	22,06	22,08
Noruega	33,51	33,42
Suecia	32,46	32,45
Dinamarca	32,81	32,80
Peru	31,61	31,60
Buenos Aires	72,06	83,10
Viena (1 shilling)	22,80	23,00
Reino Unido	45,70	46,00
Agio de ouro %	22,20	22,35
Libras euro	104,50	106,00

ESPECTÁCULOS

TEATROS

Sto Luis.—A's 21—«Chic-Chicas», Variedades por Mercedes Serós e Alexiane.

Timódeo.—A's 21—«Mercado de Donzelas».

Irené—A's 21—«Uma vez uma menina».

Pollentino—A's 21,30—«Mademoiselle Bla».

Jouquet de Almelo—A's 21—«A Severa».

Teatro Flora—A's 21, o—«Knock ou A vitória da Medicina».

Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,15—«Raptadas».

Juvenal—A's 21,25—«Irmãs e «A Cidade».

Sto José—A's 20,30—Variedades.

Il Vicente (à Graça)—A's 20—«Animatrágas».

Ermelinda Ferque—Todas as noites—Concertos e divertimentos.

CINEMAS

Climax—Chico Terrasse—Salão Central—Cinema Cendre—Salão Ideal—Salão Ibis—Sociedade Portuguesa de Educação Popular—Cine Paris—Cine Esperança—Chantecler—Tivoli—Tortoise.

LIMAS NACIONAIS

Só a grande foltura de propaganda tem dado lugar a que as suas vendas sumam em Portugal limas estrangeiras, visto que as limas marcas «Tour» e «Emerson»

MARCAS REGISTADAS

Únion Tome Feteira, Ltd., rivalizam em preço e qualidade com as melhores limas do mundo!

Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os bons estabelecimentos de ferragens do país.

UNIÃO

A GRANDE BAIXA DE CALÇADO

SÓ COM O LUCRO DE 10% NA SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora 50,00
Sapatos em verniz 38,00
Botas pretas (grande salão) 48,50
Botas brancas (salão) 28,00
Grande salão de botas pretas 38,50
Botas de couro para homens 40,50

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com outra casa! Ver bem, pois só lá encontra bom e barato. A Social Operaria é na rua dos Cavaleiros, 16-20, com filial na mesma rua, n.º 68.

“ASFALTO”

O melhor para evitar a humidade das paredes e muito especial para celeiros.

JOSÉ AUGUSTO ALVES

16, R. VITORINO DAMAZIO, 18

Esmaltes belgas “Le Tigre”

Secam numa hora. São os mais baratos! Pendem nas boas drogarias. Depósito atacado: Sociedade de Produtos Químicos, limitada—Campo das Ebenas, 43, 1.º—bisão.

3-6-1925

Os cruzados investigam os subterrâneos, as adegas, os celeiros, os vãos, e, afinal, encontram em lugares escuros feridos, enfermos, inválidos, velhos, ou mulheres prestes a dar à luz um filho; os cruzados encontram também esposas, filhas, mães que não queriam abandonar um pai, um filho, um marido, contusos ou demasiado velhos para fugir, atravessando bosques, montanhas e ficarem ali nomadas ou escondidas durante dias, durante meses. Fugiram? Fugiram então todos os habitantes de Carcassonne!

Fugiram todos os habitantes de Carcassonne? Sim, avisados durante a noite da sorte do visconde e dos cônscios, temendo o extermínio de que a cidade estava ameaçada, fugiram todos; os feridos arrastando-se como podiam, as mulheres levando os filhinhos às costas, os homens carregando-se de algumas provisões; sim, todos, abandonando os seus lares, os seus bens, fugiram por um secreto subterrâneo, fugiram os herejes de Carcassonne.

OS MISTÉRIOS DO PVO

Isto é o grito de guerra dos herejes

SIM! ei-los a caminho para Lavaur, com o arco cheio em uma das mãos, a espada na outra, os cruzados católicos, sim, eis o que eles têm feito até hoje. O valorosos filhos do Languedoc! os filhos da velha Gália! que soubestes, como nossos pais, reconquistar as suas liberdades, leiam na bandeira dos cruzados católicos, leiam... em traços de sangue e de fogo: Chasseneuil, Beziers, Carcassonne, Digam: ler-se-há em breve: Lavaur? Alby? Tolosa? Arles? Narbonne? Avinhão? Beaucaire? Respondam: não basta já de incêndios? Digam: não será bastante: Chasseneuil, Beziers, Carcassonne? não é bastante!

Digam: Chasseneuil, Beziers, Carcassonne, não é bastante? Respondam: as nossas cidades, montões de cinzas? os nossos campos... desertos embranquecer-se-hão com as ossadas? os nossos bosques... ficarão sendo florestas de forcas? os nossos rios... tor-

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Direcção do Sul e Sueste

Concurso para a adjudicação do fornecimento de 31 vigias de latão para o vapor «Algarve»

ANUNCIO

Pelo presente anúncio se faz público que dia 18 do próximo mês de Junho pelas 13 horas, perante o engenheiro-chefe do serviço de material e tração e no seu gabinete no Barreiro, se há de proceder a concurso público para a adjudicação do fornecimento de 31 vigias de latão para o vapor «Algarve».

Para ser admitido à licitação, deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até às 15 horas do último dia útil anterior ao do concurso o depósito provisório de 1000\$00.

As propostas devem ser feitas em papel selado ou com um sello de 1550, devidamente intituladas.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu depósito provisório com a quantia necessária para prever 5%, da importância total da adjudicação, constituindo assim, para garantia do respectivo contrato, um depósito definitivo, que ficará à ordem da Direcção do Sul e Sueste, por intermédio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral dos Depósitos.

O reforço indicado deverá efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o depósito provisório.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço dos Armazéns Gerais, Calçado do Correio Velho, 17, 1.º, Lisboa e na Direcção do Minho e Douro, Pórtico, onde podem ser examinados em todos os dias úteis, das 11 às 16 horas.

Barreiro, 20 de Maio de 1925.—O Engenheiro Chefe do Serviço de Material e Tração.—Amorim.

AVISO AO PÚBLICO

Inauguração da ponte de Alcácer

Por motivo da inauguração da ponte de Alcácer que terá lugar no próximo dia 31 do corrente, e ainda por motivo de neste dia se realizarem naquela vila festas e uma corrida de touros, em regozijo pela inauguração da referida ponte, terá lugar a circulação, no referido dia, dos seguintes comboios:

IDA—Estações: Lisboa (Partida), 10,30; Barreiro, 11,10; Barreiro-A (ap.), 11,19; Lavradio, 11,23; Alhos Vedros, 11,33; Moita, 11,39; Pinhal Novo, 11,52; Palmela, 12,04; Setúbal, 12,24; Mourisca, 12,36; Algeuz, 12,41; Aguas de Moura, 12,47; Pinheiros, 13,04; Monte Novo-Palma, 13,14; Alcácer-Norte, 13,46; Alcácer-Sul (Chegada), 13,51.

VOLTA—Estações: Alcácer-Norte (Partida), 20,20; Monte Novo-Palma (Chegada), 20,37; Pinheiros, 20,47; Aguas de Moura, 21,04; Algeuz, 21,10; Mourisca, 21,15; Setúbal, 21,28; Palmela, 21,52; Pinhal Novo, 22,25; Moita, 22,19; Alhos Vedros, 22,25; Lavradio, 22,31; Barreiro-A (ap.), 22,36; Barreiro, 22,40; Lisboa, 23,35.

NOTA.—A composição destes comboios é feita com carruagens novas ultimamente chegadas da Alemanha.—Pelo Engenheiro Director, José de Jesus Pires.

MAIS NACIONAIS

Só a grande foltura de propaganda tem dado lugar a que as suas vendas sumam em Portugal limas estrangeiras, visto que as limas marcas «Tour» e «Emerson»

é convocada a assembleia geral, ao abrigo do artigo 14.º, para o dia 18 de junho de 1925, pelas 20 horas, no largo de São Domingos, 11, 2.º J., para apreciar e votar propostas da Direcção, referentes ao n.º 8 do art. 16.º e n.º 7 do art. 8.º e eleição dum cargo vago.

Lisboa, 2 de junho de 1925.

O Presidente da Mesa, Manuel Marques de Oliveira.

QUEREIS CALÇAR BEM POR PREÇOS MUITO RESUMIDOS?

Ide à Sapataria Oriental na RUA DA MADALENA, 205

que lá encontrareis um bom sortido de calçado para homens, senhoras e crianças e de óptimo acabamento e por preços sem competência. Vejam que só lá se encontra mais barato de que noutra casa. Como é estabelecimento aberto recentemente querer adquirir clientela e por isso se limita muito nos seus preços. Fazem-se certos por preços baratinhos.

Generalidades, olaria, potes, flutuadores, mergulhadores, fornos e preparação de matérias primas. Manipulação do vidro e fabricação do vidro fino. Acabamentos e ornamentação. Vidros e fabricação de grandes chapas de vidro. Diversas qualidades de vidro. Vídeos e objectos de fabrico especial, etc., por José MARIA DE CAMPOS MELO.

1 volume de 232 páginas, encadernado em percalina. 12\$00

MADEIRAS

Nacionais e estrangeiras, de cér, para marceneiros, serradas em todas as grossuras.

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Sabino da Silva

Largo dos Inglesinhos, 50—LISBOA

1 volume de 100 páginas, encadernado em percalina. 18\$00

FOLHETOS

Eliseu Reclus—Anarquia e a igreja

Gonçalves Correia—A Felicidade de todos os seres na Sociedade

Futura..... 1\$00

A BATALHA

O II Congresso da Associação Internacional dos Trabalhadores

Relato circunstanciado das sessões celebradas em Amsterdão

Um importante discurso de Rodolfo Rocker

O próximo assunto para tratar é a situação da A. I. T. perante as diversas correntes do movimento operário.

O relator R. Rocker, faz uso da palavra:

A Associação Internacional dos Trabalhadores e as diversas correntes do movimento operário

Camaradas: — Se se quizer compreender com justiça a posição do sindicalismo revolucionário perante as outras tendências do movimento operário socialista, é absolutamente necessário ter em conta o desenvolvimento histórico do movimento operário em geral.

O moderno movimento operário é um fenômeno proporcionalmente novo que não pode confundir-se com os movimentos anteriores das classes oprimidas. É o resultado natural de aquela grande transformação económica da Europa que se iniciou já nos fins da Idade Média e que pôde desenvolver-se completamente sózinha, após as grandes revoluções em França e Inglaterra. A velha sociedade feudal caiu em ruínas e em tódas as partes surgiram, com desconcertadora proporcionalidade, novas formas de vida social que modificaram completamente, em poucas décadas, todo o aspecto da sociedade europeia.

Começou aquele período formidável da industrialização, que se converteu em ponto de partida de uma nova fase da civilização humana e que actuou poderosamente em todos os domínios da vida espiritual e material.

Por uma parte, as grandes revoluções da Europa tinham quebrantado violentamente os laços com que a sociedade feudal tratava a evolução das novas formas de produção; por outro lado o desenvolvimento das ciências criara condições previas para uma transformação da técnica e por conseguinte para uma transformação das velhas condições da produção, que deu à burguesia vitoriosa, graças ao seu poder económico, a possibilidade de utilizar em seu proveito essas conquistas do espírito humano e de ampliar cada vez mais os seus privilégios sociais e económicos.

Não é burguesia como classe, o que motivou essas condições previas para aquela transformação radical das formas de produção, como se tem sustentado frequentemente sem nenhuma razão, mas ela soube aproveitar de uma maneira anormal, os novos resultados da ciência e deitar assim os fundamentos da ordem social que characteriza.

Nos estabelecimentos mecânicos e nas fábricas dos novos centros industriais, onde se reuniu a miséria social das massas abandonadas, surgiu uma nova capa social desconhecida até então sob essa forma — o moderno proletariado industrial, — a classe dos assalariados, que só pode existir mediante a venda do seu trabalho.

Na Inglaterra, onde a indústria moderna foi a primeira a romper com os velhos métodos de trabalho e estabeleceu um novo sistema de produção fundado na mecanização das fábricas e na chamada divisão do trabalho, realizou-se, antes do que em qualquer outra parte, o processo da transformação social para extender-se dali aos outros países. Com a ajuda das famosas "leis de coto" roubou-se aos campões a terra comunal e impeliu-os para as cidades industriais onde ficaram sendo cômodos objectos de exploração para o jovem capitalismo. Os conservadores e os barões liberais da indústria ligaram-se reciprocamente para executar sistematicamente o roubo colectivo das terras comunais no qual todos eles estavam interessados.

Afastados do logar natal que lhes fôr rebatido, aturdidos pelo ruído das máquinas e por todas as novas impressões da sua nova situação, esses modernos escravos do salário, ao princípio não eram capazes de poder compreender o imprevisto que os assaltava por todas as partes, mas não durou muito tempo que não reconhecessem a gravidade da sua nova existência. O capitalismo atirava-se com uma fúria indescritível a esses servos da grande indústria, para extraí-los à última gôda da sua força vital. O trabalho dos homens não lhe bastava; nos grandes estabelecimentos e nas oficinas mecânicas foi empregado o das mulheres e sobre tudo o das crianças que bem pagaram o sangrento tributo à avareza do capitalismo. Basta ler os relatórios dos inspetores de fábricas e as terríveis descrições de contemporâneos inteligentes de aquela época para se compreender quais seriam as consequências daquela "evolução" que segundo a opinião dos economistas ingleses, estava destinada a fazer da Inglaterra o país mais rico do mundo.

Sob estas circunstâncias, era muito natural que o pensamento de organização abrisse caminho entre os trabalhadores sem ajuda de espécie alguma. As próprias condições e as amargas experiências daquela hora, forjavam, sem tregua, a ideia da formação de um intimo agrupamento para defender os seus interesses. Cada um sentia a sua impotência pessoal nesse novo jogo e procurou força e confiança, associando-se com os seus camaradas e companheiros de dor. Assim nasceram as primeiras sociedades industriais, como a primeira forma do movimento operário, as quais se difundiram com assombrosa rapidez.

2. Congresso Nacional da Indústria de Tanoaria e Anexos

Reuniu a Comissão Organizadora que apreciou em conjunto com a Comissão Administrativa da Federação, os trabalhos a submeter à apreciação do 2º Congresso Nacional Corporativo, em especial a última redacção da Reforma dos Estatutos da Federação, determinando que esta tese bem como todas as outras fossem publicadas no *Tanoeiro*.

Mais resolreu convocar a Direcção do Sindicato dos Mecânicos em Madeira, do ramo de Tanoaria, para numa reunião, especialmente dar o seu parecer sobre a tese: *Inviolabilidade mútua nas atribuições profissionais das classes constitutivas da indústria de exportação vinícola*.

Suplemento semanal ilustrado de "A Batalha"

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa óptima capa em percalha ilustrada a cores, por Alonso, contendo um indispensável índice dos variadíssimos assuntos de ordem doutrinária, literária e artística.

O seu preço é: 1 volume com 420 páginas, 45\$00.

Encadernação (por capas e índice), 20\$00.

Capas e índice em separado, 15\$00.

Pedidos de colecções, ou envio destas para encadernação, à administração de A Batalha

ACABA DE SAIR

O Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária

Fogoso escritor e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. I. T.

Folheto com 32 páginas, com um esboço biográfico do autor

Preço 1\$00

Por RODOLFO ROCKER

A revolução Social e o Sindicalismo

Por ARCKINOF

Pedidos á administração de "A Batalha"

Preço \$50

Na "Voz do Operário"

Dirigentes que são dirigidos

Ficou ontem demonstrado que os actuais corpos gerentes da Sociedade não dirigem, mas têm por detrás delles quem oculta mente os dirige. E apontam os casos do redactor do jornal e de algumas professoras, que já se preparam para uma nova função na Sociedade, a pretextar uma festa de solidariedade que os alunos projectam organizar, mas cuja iniciativa deve ocultar o desejo de exibição dos pavões que simulam um grande entretenimento pelas crianças, pretendem novamente pavonear as suas ridículas e tolas ambições e vaidades.

Apresentaremos hoje outra personalidade que também faz parte daquele grupo de pavões: o antigo chefe do escritório Jaime Travessas.

Quando a comissão de sindicância tomou posse, encontrou no lugar de chefe de escritório o Travessas, um dos empregados mais modernos da Sociedade, que para ali havia entrado por favor, sem competência ou desempenho daquelas funções. Arbitrariamente nomeado pelos anteriores dirigentes, que ignorantes e vaidosos premeiram aquele empregado pelo seu espírito adulador e lisonjeiro, em detrimento dos direitos dos outros, e sem qualquer especie de concurso, como determina o regulamento.

Insinuando-se capiscosamente no espírito fraco dos dirigentes, deprimita os seus companheiros de trabalho, que acusava de inimigos dos direcções, e em troca destas porcas delações, estes retribuem-lhe os cofres da sociedade com gratificações várias que iam até à quantia de 177\$00 mensais além do seu ordenado. Esta privilegiada e escandalosa protecção originava protestos surdos dos restantes empregados, cuja indignação e revolta era deturpado pelo falso e privilegiado camarada, que suggestionava as maiores falsidades, num submisso tom de adulada, facilmente aceites pelos dirigentes. Este Travessas é um dos piores empregados da Sociedade. No lugar de chefe, alijava todo o seu trabalho para cima dos colegas, passando os dias em paleio com as professoras, a quem, pelo seu feito adulador, conquistara grandes simpatias.

A comissão de sindicância organizou todos os serviços, colocando cada empregado no seu lugar, com o seu trabalho definido, pondo cobro aos abusos que anteriormente se praticavam. Abrir concurso para o lugar de sub-chefe do escritório para o qual se inscreveram o Travessas e Alfredo Cristóvão. Porém, como este último era mais competente, assíduo e antigo na sociedade, o Travessas desiste do concurso, tendo sido Cristo aprovado com a classificação de suficiente. Mas a margem do concurso faz-se insinuações torpes, como se porventura a comissão de sindicância ignorasse a sua proveniência o moralista Jaime Travessas, perito em negócios clandestinos.

Aos dias nos novos dirigentes modificou a situação. Travessas encontra nos novos directores terreno adaptável às suas insinuações, e de tal forma se infiltrou no espírito de um deles, o sr. Samuel Silveira, que este, esquecendo-se de que era director e não patrão, saltando por cima do chão do escritório, por intermédio do qual só podia ordenar qualquer castigo e mesmo assim com a sanção dos corpos gerentes, suspende Cristo no dia 21 de Março a pretexto de entrar dez minutos mais tarde na hora de jantar. Há a notar que naquela altura, pelo que nos consta, não tinham ainda entrado todos os empregados, mas apenas fôra suspenso aquele. Era ilegal, abusivo e autoritário tal procedimento, como o reconheceu a comissão administrativa, que dias depois oficializou ao empregado atingido, transformando-lhe o castigo em licença.

E aqui está como o sr. Samuel Silveira, que já é acusado pelos manipuladores de tabaco de ditador da sociedade, se deixou sugerionar por empregados, que o cometeram, como anteriormente haviam comprometido outros directores, a quem igualmente adularam, e que lhes pagaram a aliança à sua vaidade dos cofres da sociedade.

Amanhã-relataremos outro bico de obra do sr. Samuel Silveira, que parece destinado na Voz do Operário a comprometer a classe dos manipuladores de tabacos.

Secção Telegráfica

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Alter do Chão.—Sobre o vosso ofício com referência à viuva do Calcinhas, aguarda deprecada. Daremos mais detalhas informações antes do dia 15.

Federações

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Faro.—Recebemos vale.

Universidade Popular Portuguesa

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, na Universidade Popular Portuguesa, rua Particular à rua Almeida e Sousa, uma sessão cinematográfica educativa, em que fêm entraînemento gratuito os sócios e seus filhos menores, estes mediante bilhetes especiais que serão fornecidos na secretaria da Universidade. Depois de amanhã realiza o dr. João do Couto uma conferência sobre "A arte portuguesa depois do reinado de D. Manuel", e na mesma noite recomeçam na secção do Sindicato dos "Chauffeurs", as lições do curso "Educação para a vida", sob a direcção de Emílio Costa.

O seu preço é: 1 volume com 420 páginas, 45\$00.

Encadernação (por capas e índice), 20\$00.

Capas e índice em separado, 15\$00.

Pedidos de colecções, ou envio destas para encadernação, à administração de A Batalha

ACABA DE SAIR

Por RODOLFO ROCKER

A revolução Social e o Sindicalismo

Por ARCKINOF

Pedidos á administração de "A Batalha"

Preço \$50

MOVIMENTO OPERÁRIO INTERNACIONAL

Uma greve mineira em Espanha

A fim de lutarem contra a redução dos miseráveis salários, que estavam auferindo, declararam-se em greve os mineiros espanhóis de La Nueva, Sama.

Apesar de registar estes factos, que se vão desenrolando sob a pena brutal do revisionismo, nos comprovam, que o espírito de rebeldia dos trabalhadores espanhóis ainda não foi de todo aniquilado, a pesar da ferocidade dos actuais detentores do poder.

O direito de asilo na Bélgica

Muitos operários estrangeiros acabam de receber aviso para abandonarem o seu país.

Eles não esiveram no Congo a roubar e a matar indígenas indefesos em nome da civilização, como fazem os patriotas belgas, mas os ouviram criticar as ações criminosas dos governos dos seus países, e por isso o governo belga para dar uma satisfação à reacção internacional, decidiu não consentir que se conservasse no seu território tais indesejáveis.

A situação dos operários na Índia

O povo da Índia vive em condições miseráveis.

97% das famílias operárias vivem alojadas num só quarto.

Existem 3.125 casas em Bombaim com um único quarto, em cada uma das quais vivem, pelo menos, duas famílias.

O apropriação de água é muito deficitária.

A mortalidade infantil é considerável; 66% em 1921. Nas moradas com um só quarto atinge 82%.

Um comunicado oficial declara: «que para certos géneros, a quantidade absorvida pelos operários de Bombaim é inferior à que é normalmente prevista para os pre-sos».

Os trabalhadores têm lutado encarniçadamente para abolirem a jornada de 15 horas, e conseguiram a de 12 horas, e em seguida a de 10.

Actualmente a semana de trabalho é de 60 horas.

As organizações dos trabalhadores vão progredindo, tendo havido nos últimos anos importantes greves.

Agitação entre os mineiros na França

As companhias mineiras francesas pretendem agora reduzir os já magros salários dos operários, que lhes têm abarratado os cofres de ouro.

Estes estão-se agitando, e é provável que se declarem em greve, a não ser que se deixem adormecer mais uma vez pelas «cangas» dos políticos reformistas.

HORARIO DE TRABALHO

Federación Portuguesa dos Empregados no Comércio (Zona Sul)

Esta Federação tem recebido diariamente correspondência dos sindicatos de todos os serviços, regosando-se com a publicação do novo regulamento do horário de trabalho e associando-se ao trabalho dispensado por este organismo em prol do horário como do descanso semanal.

Em referência ao descanso semanal esta Junta acaba de tomar conhecimento que o governador civil de Leiria oficiou a todos os administradores de concelho pedindo o cumprimento rigoroso da lei de 8 de Março de 1911. (Descanso semanal).

No intuito de satisfazer os constantes pedidos de cartões e modelos para se exercer a fiscalização e Federación mandou imprimir grande quantidade de exemplares.

Alvalade

ALVALADE, 1.—Nesta localidade o horário de trabalho é completamente desrespeitado no comércio e na indústria.

E' curioso verificar que os exploradores só querem o cumprimento das leis quando lhes são de qualquer modo, favoráveis.

Mas, como é esse caso se não dá com a lei do horário de trabalho ésses partidários da actual «ordem» social desrespeitam o direito de trabalho e os direitos dos empregados.

5.—Manter as mais estreitas relações de solidariedade com as Centrais dos outros países, para a maior utilidade, num comum intelectualismo, que conduza os trabalhadores de todo o mundo à emancipação integral da tutela opressiva e exploradora do capitalismo.

Do estatuto confederal

CAPÍTULO I DOS OBJETIVOS

Artigo 1º.—A Confederação do Trabalho constitui-se com os seguintes objectivos:

1º—O agrupamento, sob a base federativa autónoma, de todos os trabalhadores assalariados no país, para a defesa dos seus interesses económicos, sociais e profissionais, material e físico;

2º—Desenvolver, fora de toda a esfera política ou doutrina religiosa, a capacidade do operário organizado para a luta pelo desaparecimento do salário de produção e do patronato, e posses de todos os meios de produção;

3º—Manter as mais estreitas relações de solidariedade com as Centrais dos outros países, para a maior utilidade, num comum intelectualismo, que conduza os trabalhadores de todo o